



O Boletim de Setembro/2018 apresentou dados referentes ao capítulo I do CID-10 (Algumas doenças infecciosas e parasitárias), no que diz respeito às doenças que podem ser evitadas por vacinas que estão previstas no Calendário Básico de Vacinação do SUS, na região de saúde de Ribeirão Preto/SP, no período de 2008 até 2017. O Boletim pode ser acessado no site do CEPER/FUNDACE, pelo link:

[https://www.fundace.org.br/ceper\\_boletins.php](https://www.fundace.org.br/ceper_boletins.php).

Neste boletim serão mostrados dados referentes ao capítulo IV do CID-10 (Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas), no tocante à obesidade por excesso de calorias. Serão analisados dados de todas as regiões e capitais do Brasil, e, em específico, a região de saúde de Ribeirão Preto/SP. O período compreendido é de 2008 até 2017.

Para a elaboração deste boletim, os dados foram coletados a partir das bases do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil), como o SIH/SUS (Sistemas de Informações Hospitalares do SUS) e SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade).

Também foram utilizados dados do Ministério da Saúde, VIGITEL (Sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

O capítulo IV do CID-10 aborda as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, e para a elaboração deste relatório serão analisadas apenas a obesidade por excesso de calorias. Segundo o Ministério da Saúde a obesidade é decorrente do acúmulo de gordura no organismo, que está associado a riscos para a saúde, devido à sua relação com várias complicações metabólicas.

Pode ser compreendida como um agravo de caráter multifatorial, pois suas causas estão relacionadas a questões biológicas, históricas, ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas. A obesidade é medida pelo IMC (índice de massa corporal), que serve para avaliar o peso do indivíduo em relação à sua altura e assim indicar se está dentro do peso ideal, acima ou abaixo do peso desejado, e é calculado pela fórmula  $IMC = \text{Peso} / (\text{Altura}^2)$ . Na tabela 1 é possível ver a classificação do IMC.

<b>IMC &lt; 18kg/m<sup>2</sup></b>	<b>Abaixo do peso</b>
<b>IMC = 18 a 24,9 kg/m<sup>2</sup></b>	<b>Peso normal</b>
<b>IMC = 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup></b>	<b>Acima do peso ou sobrepeso</b>
<b>IMC= 30 a 34,9 kg/m<sup>2</sup></b>	<b>Obesidade grau I</b>
<b>IMC= 35 a 39,9 kg/m<sup>2</sup></b>	<b>Obesidade grau II</b>
<b>IMC &gt; 40 Kg/m<sup>2</sup></b>	<b>Obesidade grau III</b>



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Prof. Dr. Amaury L. Dal Fabbro, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

## • OBESIDADE NO BRASIL

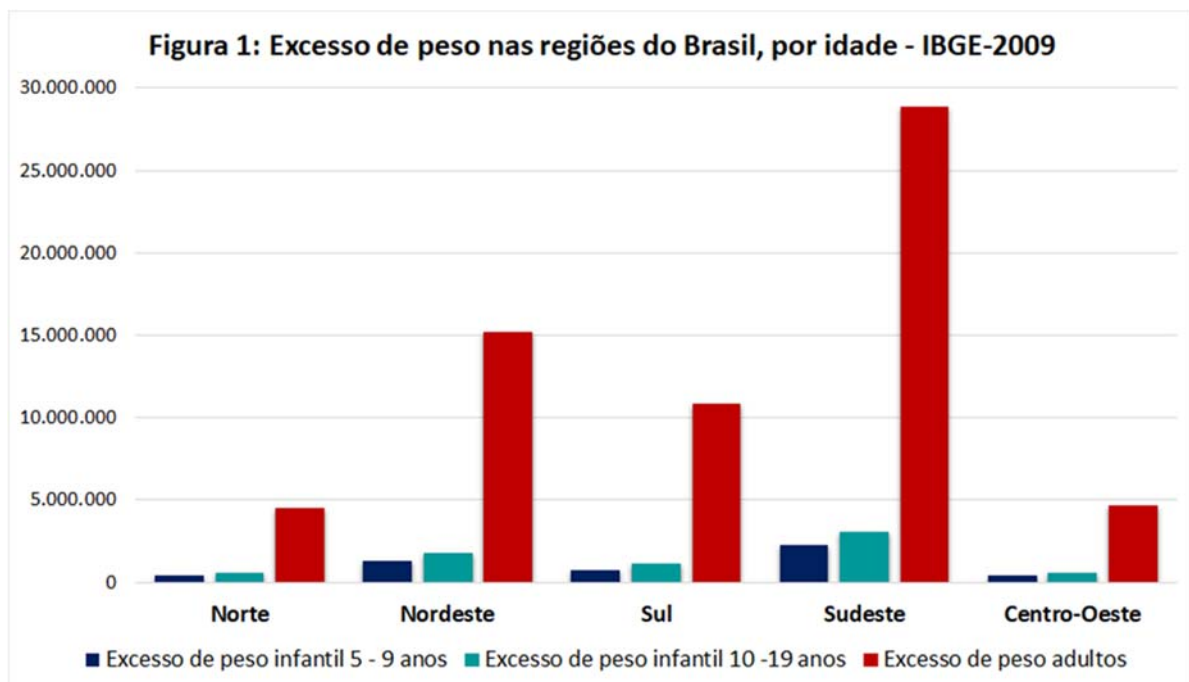
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade é o acúmulo de gordura no corpo causado quase sempre por um consumo excessivo de calorias na alimentação, superior ao valor usado pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades do dia a dia.

A obesidade infantil acontece quando uma criança está com peso maior que o recomendado para sua idade e altura. De acordo com o IBGE, atualmente uma em cada três crianças no Brasil está pesando mais do que o recomendado. As faixas de Índice de Massa Corporal (IMC) determinadas para crianças são diferentes dos adultos e variam de acordo com gênero e idade.

É possível fazer o cálculo da obesidade infantil no site do Hospital Infantil Sabara, disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/portal-do-paciente-e-da-familia/calculadora-de-imc-infantil/>

A figura 1 mostra a população com excesso de peso nas regiões do Brasil, separado em excesso de peso infantil entre 5 a 9 anos de idade, excesso de peso infantil entre 10 a 19 anos de idade e excesso de peso em adultos.

Em média, cerca de 40% da população está acima do peso no Brasil, como calculado com os dados da Figura 1. Se considerarmos apenas os adultos (entre 20 a 80 anos e mais) essa proporção sobe para 58% da população. Ao todo, 76.239.464 pessoas ocupam essas faixas de sobrepeso ou obesidade.



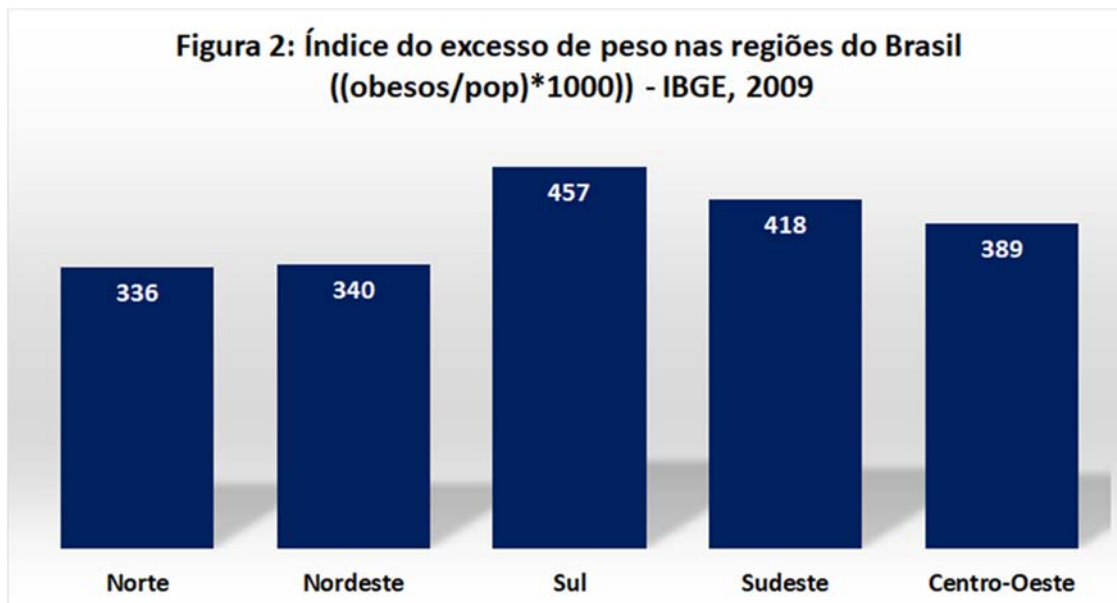
Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do IBGE e ABESO  
<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Prof. Dr. Amaury L. Dal Fabbro, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

A figura 2 apresenta o índice da população, por região do Brasil, que se encontra acima do peso.

Foi calculado a partir do número de obesos, dividido pela população da região e multiplicado por mil.



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do IBGE e ABESO  
<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>

A região que apresenta o maior índice de pessoas acima do peso é a região sul. A cada mil habitantes, 457 possuem sobrepeso, lá 35,9% das crianças entre 5 a 9 anos, 24,6% das crianças entre 10 e 19 anos e 56% dos adultos têm excesso de peso. A região sudeste também tem altos índices de obesidade, a cada mil habitantes, 418 estão acima do peso, 38,8% das crianças entre 5 a 9 anos, 22,8% das crianças entre 10 a 19 anos e 50% dos adultos apresentam algum grau de obesidade.

#### • OBESIDADE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Nesta seção são apresentados dados do DataSUS sobre internações por obesidade (E65-E68 do Cap. IV do CID-10) na Região de Saúde de Ribeirão Preto.

Na figura 3 vê-se o total dessas internações ao longo dos 10 anos estudados, que foi de 920 e com uma média de 92 por ano. Sendo a maior prevalência dentre os adultos, com destaque para a faixa dos 30 aos 39 anos que representou 36% do total.

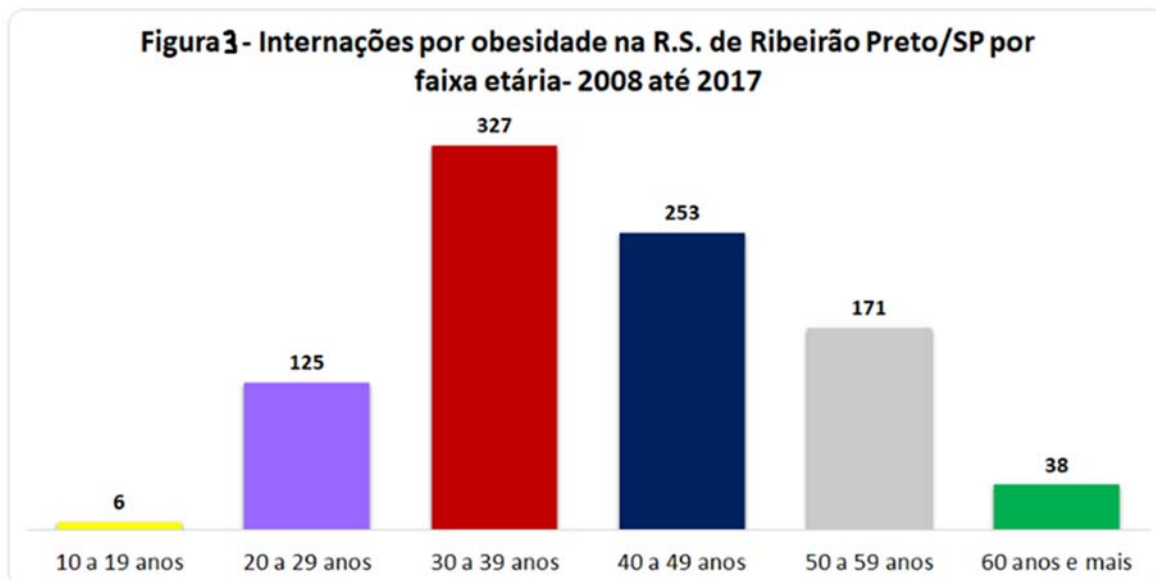
No entanto, os dados registrados no Sistema não representam de fato a incidência da obesidade na população da região. Por exemplo, apenas 1% das internações afetaram crianças ou adolescentes, o que foge dos padrões esperados e médias de todo o país. Isso ocorre porque o SIH (Sistema de Informações Hospitalares) registra somente as internações para casos mais graves, por exemplo, internações para realização de cirurgias bariátricas, dietas especiais ou complicações graves pela obesidade.



*Prof. Dr. André Lucirton Costa, Prof. Dr. Amaury L. Dal Fabbro, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange*

Segundo o Prof. Dr. Amaury L. Dal Fabbro da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP os números mostram apenas “a ponta do iceberg”, visto que não faz parte da rotina de atendimento internar pessoas simplesmente pelo fato de estarem acima do peso.

Sendo assim, a maior parte dos casos passam despercebidos pelos dados de internações hospitalares. Os números em questão provavelmente representam o número de leitos especializados disponíveis para esses tipos de tratamento.



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DataSUS

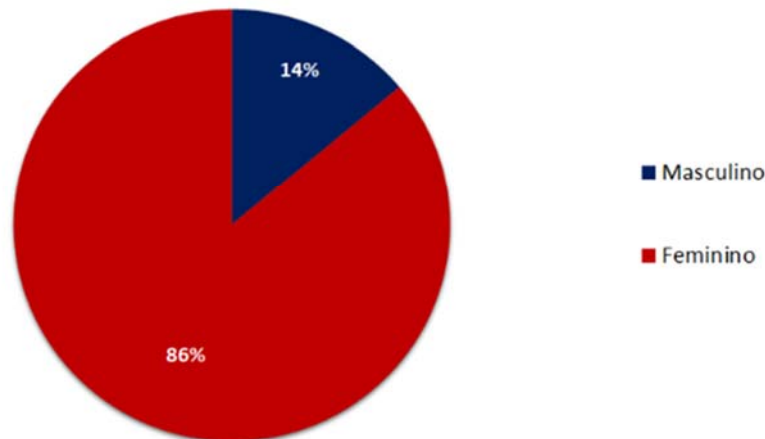
A figura 4 separa os dados por gênero. É nítida a diferença entre homens e mulheres, sendo estas as mais afetadas. O comportamento dos números era esperado, como já apontava a PNS 2015 (Pesquisa Nacional de Saúde – IBGE), em que as mulheres compunham maior parte dos afetados

pela obesidade. Segundo a mesma pesquisa, frente a população total, 24,4% das mulheres estão na condição de obesidade, enquanto somente 16,8% dos homens estão na mesma situação.



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Prof. Dr. Amaury L. Dal Fabbro, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

**Figura 4-Internações por obesidade na R.S. de Ribeirão Preto/SP por gênero - 2008 até 2017**



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DataSUS

## • CONCLUSÕES

A Organização Mundial de Saúde aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A projeção é que, em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso; e mais de 700 milhões, obesos. O número de crianças com sobrepeso e obesidade no mundo poderia chegar a 75 milhões, caso nada seja feito.

No Brasil, a obesidade vem crescendo cada vez mais. Alguns levantamentos apontam que mais de 50% da população está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso e obesidade. Entre crianças, estaria em torno de 15%. (IBGE, 2009). Outro levantamento que estuda esta e outras doenças crônicas é o VIGITEL (Sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico), que coleta as informações nas capitais do país apontou números parecidos, como por exemplo São Paulo que têm

cerca de 52% da população na condição de sobrepeso.

Ao todo ocorreram 920 internações por obesidade na região de saúde de Ribeirão Preto, sendo 912 somente na cidade de Ribeirão. O custo total das internações foi de R\$ 4.109.657,81 durante o período analisado, com uma média de R\$ 4.467,00 por internação. Os valores de custo e as internações são praticamente constantes entre os anos, mais um indicativo do que já foi dito anteriormente: os dados refletem muito mais uma disponibilidade de leitos para esses obesos do que o problema da obesidade em si. Isso também explica o fato de a grande maioria das internações terem ocorrido em Ribeirão Preto, pois é a cidade mais preparada e estruturada para esse tipo de atendimento.

As Indústrias alimentícias acabam sendo responsáveis também pelo ganho de peso da população mundial. Michael Moss, no livro-reportagem "Sal, Açúcar e Gordura: Como a Indústria Alimentícia nos Fisgou" afirma que a



*Prof. Dr. André Lucirton Costa, Prof. Dr. Amaury L. Dal Fabbro, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange*

indústria alimentícia usa meios para economizar nos gastos, e para captar consumidores mantêm em seus produtos altas doses de sal, açúcar e gordura. Segundo ele as empresas fazem seus produtos com engenharia de precisão para serem irresistivelmente doces e salgados gordos, e usam o marketing para nos levar a não apenas gostar deles, mas a querer consumir cada vez mais. Segundo o autor, estratégias do mercado alimentício colaboram para a intensificação da epidemia de obesidade, hipertensão e diabetes.

Mesmo com o grande número de pessoas acima do peso no Brasil, a prevalência de obesidade e excesso de peso estagnou nas capitais do país e brasileiros já demonstram hábitos mais saudáveis. Foi o que apontou a VIGITEL de 2017, do Ministério da Saúde. Tal mudança chama a atenção e indica que negócios voltados para alimentação ou hábitos saudáveis, como academias, SPAs e restaurantes fitness ganharão espaço no mercado.

O incentivo para uma alimentação saudável e balanceada e a prática de atividades físicas é prioridade do Governo Federal.

O Ministério da Saúde adotou internacionalmente metas para frear o crescimento do excesso de peso e obesidade no país.

O país assumiu como compromisso deter o crescimento da obesidade na população adulta até 2019, por meio de políticas intersetoriais de saúde e segurança alimentar e nutricional. Outras políticas públicas que podem ser adotadas para combater a obesidade e mudar o hábito das pessoas são a implantação nas cidades de academias ao ar livre, ciclovias e ciclofaixas, além de acompanhamento nutricional que ofereça equilíbrio na alimentação de escolas, creches e Universidades.

A ANS (Agência Nacional de Saúde) também estimula a divulgação de informações sobre o assunto. Em 2017 a Agência divulgou o Manual de Diretrizes para o Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar Brasileira. Dentre as recomendações de hábitos alimentares saudáveis, que são diferentes para crianças e adultos, também estão incluídas a prática de atividades físicas regulares e planejamento do tempo para dar a devida atenção aos cuidados com os alimentos.